

**GALLOWAY LATAM BONDS BRL FIM CP IE – Junho 2026**

A economia dos Estados Unidos permaneceu resiliente ao longo de junho, à medida que os investidores voltaram cada vez mais sua atenção para a inflação e a política monetária. Embora a reabertura do Estreito de Ormuz tenha reduzido alguns dos riscos mais imediatos ao crescimento global, os preços mais elevados da energia continuaram pressionando as expectativas de inflação. Nesse contexto, o Federal Reserve manteve as taxas de juros inalteradas pela quarta reunião consecutiva, preservando a faixa da taxa dos Fed Funds entre 3,50% e 3,75%, sob a liderança de seu novo presidente, Kevin Warsh. Os dirigentes reforçaram seu compromisso com a estabilidade de preços, ao mesmo tempo em que reconheceram a persistência das pressões inflacionárias e o elevado nível de incerteza. Embora as condições do mercado de trabalho permaneçam estáveis e a atividade econômica continue se expandindo em ritmo moderado, os mercados passaram a esperar que os juros permaneçam elevados por mais tempo, especialmente caso a inflação se mostre mais persistente do que o esperado. Como resultado, os rendimentos dos Treasuries permaneceram elevados, com o título de 10 anos negociando próximo de 4,5% ao longo de todo o mês, enquanto os investidores continuaram ajustando suas expectativas diante de uma comunicação mais cautelosa por parte do Federal Reserve. Nesse ambiente, o fundo apresentou retorno de **1,34%** em junho, o que equivale a **120%** do CDI. No acumulado do ano, o retorno é de **7,45%**.

Os desdobramentos políticos foram um dos principais focos de atenção na América Latina ao longo de junho. A Colômbia elegeu Abelardo de la Espriella como seu próximo presidente, enquanto o Peru elegeu Keiko Fujimori, ampliando um cenário regional que já conta com a Argentina sob a agenda de reformas pró-mercado do presidente Javier Milei. Embora as realidades políticas e econômicas sejam distintas entre esses países, os recentes resultados eleitorais refletem um crescente apoio popular a plataformas voltadas para a disciplina fiscal, menor intervenção do Estado na economia, maiores incentivos ao investimento privado e renovado apoio a setores estratégicos, como energia e mineração. Em muitos casos, essas propostas ganharam força em um contexto marcado por desequilíbrios fiscais persistentes, inflação elevada, baixo crescimento da produtividade, aumento da dívida pública e crescentes preocupações com a segurança pública. Para os investidores, a atenção agora se volta da disputa eleitoral para a implementação dessas agendas, especialmente sua capacidade de restaurar a credibilidade fiscal, fortalecer a confiança empresarial e atrair investimentos privados de longo prazo.

No Brasil, a atividade econômica permaneceu resiliente ao longo de junho, enquanto as pressões inflacionárias continuaram desafiando o ciclo de afrouxamento monetário. Os preços ao consumidor permaneceram acima da faixa de meta do Banco Central, sustentados pela demanda doméstica resiliente, pelas condições ainda favoráveis do mercado de trabalho e pela persistência da inflação de serviços. Nesse contexto, o Banco Central reduziu a taxa Selic em 25 pontos-base, para 14,25%, marcando o terceiro corte consecutivo dos juros, mas mantendo um tom cauteloso em relação às próximas decisões de política monetária. Os formuladores de política monetária destacaram que as expectativas de inflação seguem elevadas e que o ritmo de novos cortes dependerá da evolução dos dados econômicos e das condições financeiras globais. Ao mesmo tempo,



as preocupações fiscais continuaram influenciando o sentimento dos mercados, especialmente diante das discussões sobre medidas de estímulo às vésperas das eleições presidenciais. Embora a queda dos preços do petróleo e a reabertura do Estreito de Ormuz tenham contribuído para reduzir parte dos riscos inflacionários externos, os investidores permanecem atentos às perspectivas para a inflação, à política fiscal e à trajetória das taxas de juros nos próximos trimestres.

O México continuou apresentando sinais de desaceleração econômica ao longo de junho, refletindo a moderação da demanda doméstica e um ambiente de investimentos mais cauteloso. Nesse contexto, o Banco do México manteve a taxa básica de juros inalterada em 6,50%, em linha com as expectativas do mercado, reforçando que a atual postura da política monetária permanece adequada diante da persistência das pressões inflacionárias e das incertezas no cenário global. Embora a inflação continue em trajetória gradual de desaceleração, o Banco Central elevou marginalmente suas projeções para a inflação subjacente em 2026 e reiterou que o balanço de riscos permanece assimétrico para cima. Ao mesmo tempo, a autoridade monetária reconheceu a fraqueza da atividade econômica e sinalizou que os próximos passos da política monetária dependerão da evolução da inflação, do crescimento econômico e do ambiente externo.

Na Colômbia, os desdobramentos políticos dominaram a atenção dos mercados durante junho, após a vitória do candidato de direita Abelardo de la Espriella na eleição presidencial. O resultado foi, de maneira geral, bem recebido pelos mercados financeiros, diante da expectativa de uma agenda econômica mais favorável ao mercado e de um compromisso mais firme com a disciplina fiscal. Ainda assim, a nova administração herda um cenário macroeconômico desafiador, caracterizado por déficits fiscais persistentes, aumento da dívida pública, baixo investimento privado e inflação ainda elevada. Com o déficit do governo central atingindo 6,4% do PIB em 2025 e a dívida líquida do setor público em cerca de 58,5% do PIB, restaurar a credibilidade fiscal ao mesmo tempo em que impulsiona o crescimento econômico estará entre as principais prioridades do novo governo. Durante o mês, uma das principais contribuições para o desempenho do fundo veio do bond da Ecopetrol, que registrou valorização de 5,34%.

Nesse contexto, o fundo apresenta yield to worst de **7,6%**, duration de **4,7** anos e rating médio de crédito de **BB**.